Estratégia CONCURSOS

Aula 00 (Prof. C

Discursivas p/ MPC-PA (Analista Ministerial - Ciências Contábeis) 6 Correções por aluno - Pós-Edital

Professor: Carlos Roberto, Equipe Carlos Roberto 1, Luciana da Silva Barbosa, Marcio Damasceno, Rafaela Freitas

Introdução à aula demonstrativa 2
1 – Analisando o Edital 6
2 - Características da Banca Examinadora 7
2.1 - Características Preliminares 7
2.2 – As fases de Recursos 8
3 - Cronograma 12
4 – Critério de Correção 14
5 – Mudança de hábito 16
5.1 – Reflexões Críticas 16
5.2 – Vocabulário Relacionado 17
6 – A Importância da Escrita Manuscrita 17
7 – Hora de praticar 20

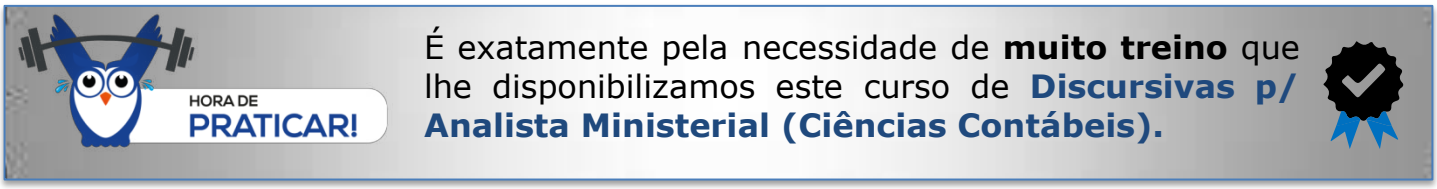


INTRODUÇÃO À AULA DEMONSTRATIVA

Olá, futuro **Analista Ministerial**. É um prazer tê-lo como aluno nesta etapa tão importante da preparação. Empenhar-nos-emos ao máximo para que você se sinta à vontade no dia da prova.

Saliento que, para um bom aproveitamento deste curso, é importante que você já esteja estudando com contumácia as disciplinas específicas, pois isso lhe garantirá conhecimentos prévios para redigir bons textos. Afinal, só escreve bem quem conhece o conteúdo.

Como todas as coisas boas na vida têm o seu preço, tornar-se um **Analista Ministerial do MPC-PA** também tem o seu, e não é nada barato. Contudo, posso dizer-lhe que vale muito a pena pagá-lo. Empenho, abdicação, estudo e, principalmente, **muito treino** farão de você um forte candidato às vagas disponíveis neste certame.



Pois bem, pessoal. Gostaria de iniciar esta aula fazendo-lhes uma primeira pergunta:

Seria a capacidade de escrever bem algo restrito a um pequeno número de pessoas talentosas?

Esse e outros tantos mitos relacionados à escrita são bastante difundidos por aí. No entanto, eles não encontram correspondência na prática. Qualquer pessoa interessada e disciplinada é capaz de produzir bons textos, desde que conheça princípios básicos da escrita e certos aspectos relacionados ao estilo.

Ademais, é imprescindível submeter os textos produzidos à avaliação de um profissional para que os erros sejam devidamente esclarecidos e superados. Para isso, nós disponibilizamos **Cursos de Discursivas COM CORREÇÃO e o Serviço de CORREÇÃO ANALÍTICA**, nos quais o aluno tem a oportunidade de aprender, de forma mais detalhada, por meio da análise dos erros cometidos.

O primeiro passo para produzir bons textos é justamente compreender o que é um bom texto, não é verdade? A resposta a essa pergunta depende de diversos aspectos, como a intenção de quem escreve a para quem escreve. Em concursos públicos, o candidato escreve para a análise do examinador. Assim, o bom texto é aquele que atente às necessidades decorrentes desses fatores. O "bom" deve ser entendido como "adequado" ou "suficiente". Assim, podemos concluir que, em concursos públicos, texto bom é aquele que apresenta as respostas exatamente da forma como o examinador as solicitou, sem perder o foco, que se concentra na organização, clareza, precisão, concisão, coerência, coesão; enfim, elementos estilísticos que podem auxiliar na elaboração de textos em geral.

Professor, a prova discursiva também é muito importante?

Sim, querido aluno. Sua classificação no resultado final do concurso é impactada diretamente pela pontuação obtida na prova discursiva. Isso acontece, pois os candidatos bem preparados costumam obter notas muito próximas nas provas objetivas, o que normalmente não acontece nas provas discursivas. Ademais, as notas obtidas nas provas discursivas são responsáveis por fazerem alguns candidatos melhorarem ou piorarem significativamente suas classificações.

Portanto, podemos lhe dizer, com toda propriedade de quem acompanha concursos públicos de forma intensa e há muitos anos, que essa fase é extremamente importante, e você deve estar preparado para isso! Já presenciamos, diversas vezes, candidatos modificando substancialmente suas classificações após a nota da prova discursiva. Por outro lado, pudemos acompanhar, também, o dissabor de candidatos com notas altíssimas na prova objetiva que, após as discursivas, ficaram fora das vagas por terem sido inertes nesse quesito. Você não quer nadar, nadar e morrer na praia, certo?

Mas, antes de explicar a você todos os detalhes do nosso curso, gostaríamos de nos apresentar!



➢ Prof. Carlos Roberto

*Olá, sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UNB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa. Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDFT e, atualmente, ocupo o cargo de Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos**.*

➢ Prof. Márcio Damasceno



Meu nome é Marcio Damasceno, sou Analista do Banco Central do Brasil em exercício na Procuradoria do Banco Central. Além disso, sou professor de Direito Constitucional em cursos preparatórios para concursos e, com muito orgulho, professor de discursivas aqui no Estratégia Concursos. Minha vida de concurseiro começou muito cedo. Sou bacharel em ciências militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (2002)e em Engenharia Elétrica pelo Instituto Militar de Engenharia (2008), pós-graduado pela Fundação Getúlio Vargas em Administração de Empresas (2009). Posteriormente, consegui algumas aprovações em outros concursos públicos, sendo convocado para assumir o cargo nos seguintes órgãos: Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) - Engenharia Elétrica (1º lugar) em 2009. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) - Pesquisador-Tecnologista em Metrologia e Qualidade (1º lugar) em 2009. Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Energia em 2010. Empresa de Pesquisa Energética (EPE) - Analista de Pesquisa Energética (2º lugar) em 2012. Secretaria do Tesouro Nacional (STN) - Analista de Finanças e Controle em 2013 e, finalmente, no Banco Central do Brasil (BCB) - Analista de Contabilidade e Finanças em 2013.

➢ Prof.ª Rafaela Freitas



Olá, caro aluno! Meu nome é Rafaela Freitas, sou graduada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora, onde resido, e pós-graduada em Ensino de Língua Portuguesa, pela mesma instituição (UFJF). Desde que me formei, tenho trabalhado com a preparação dos alunos para os mais diversos concursos públicos, em cursos presenciais e on-line, no que tenho colocado ênfase em minha carreira. No Estratégia Concursos, sou professora de Língua Portuguesa, de Discursivas e de Literatura. O que tenho observado, pelos longos anos de trabalho com concurseiros, é que o aluno que persiste sem esmorecer tem obtido o sucesso desejado! Vou trabalhar firme a parte estrutural e linguística do seu texto! Obrigada pela confiança.

Ficou fácil de perceber que você será acompanhado por excelentes profissionais, não é verdade? Escolhemos esse modelo para oferecer, com precisão, um padrão "robusto" de informações da parte de linguística e da parte de conteúdo para que você logre êxito no dia do certame. Digo "robusto", porquanto o curso abrangerá, de forma integrada, tanto os aspectos relativos aos temas propostos (**Aspectos de Conteúdo**), de acordo com as principais disciplinas do último edital (**EDITAL Nº 1 – MPC/PA – SERVIDOR, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2019**), bem como os **aspectos gramaticais** que devem ser devidamente observados.

Nossas aulas abordarão assuntos importantes sobre a nossa querida Língua Portuguesa e sobre os assuntos atinentes à parte de conteúdo da qual emanará o tema da sua prova. Trata-se de um material que é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, sugestões de textos para que você possa pôr em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material.

Para que não haja dúvidas quanto aos cursos oferecidos pelo **Estratégia Concursos**, veja a tabela abaixo com as características de cada um:

Curso Com Correção	Curso Sem Correção	Serviço de Correção Analítica
Para alunos que não adquiriram o pacote completo e não são assinantes. Oferecido de forma avulsa.	Apenas para alunos que adquiriram o pacote completo ou são assinantes.	Para alunos que adquiriram o pacote completo ou são assinantes e queiram, adicionalmente, ter acesso ao serviço de correção.
✓ Material Teórico em PDF.	✓ Material Teórico em PDF.	✗ Material Teórico em PDF.
✓ Fórum de Dúvidas.	✓ Fórum de Dúvidas.	✓ Fórum de Dúvidas.
✓ Videoaulas.	✓ Videoaulas.	✗ Videoaulas.
✓ Rodadas de Temas.	✓ Rodadas de Temas.	✓ Rodadas de Temas.
✓ Proposta de solução para os temas apresentados.	✓ Proposta de solução para os temas apresentados.	✓ Proposta de solução para os temas apresentados.
✓ 6(seis) correções por aluno.	✗ 6(seis) correções por aluno.	✓ 6(seis) correções por aluno.
	Estratégia DISCURSIVAS	

A você, que está lendo esta aula, desejamos um excelente curso e esperamos, sinceramente, que ele seja um dos instrumentos que o ajudará a obter êxito neste concurso do **MPC-PA**.

Colocamo-nos à sua disposição neste próximo desafio! Até lá!

"Nós somos aquilo que fazemos repetidamente. Excelência, então, não é um modo de agir, mas um hábito." (Aristóteles)

A seguir, disponibilizamos nossos contatos para encurtar nossa distância:



1 – ANALISANDO O EDITAL

Pessoal, estamos aqui hoje para apresentar nosso **Curso de Discursivas p/ MPC-PA (Ciências Contábeis)**, com foco na banca **Cebraspe (Cespe)**.

Em conformidade com o último edital:

> *9 DA PROVA DISCURSIVA*
>
> *9.1 A prova discursiva valerá **100,00 pontos** e consistirá:*
>
> *a) para os cargos de **nível médio**, de **redação de texto dissertativo, de até 30 linhas**, a respeito de temas relacionados aos **conhecimentos específicos** de cada cargo/especialidade;*
>
> *b) para cargos de **nível superior**, da elaboração de uma **peça de natureza técnica, de até 30 linhas**, envolvendo uma situação-problema relativa aos temas relacionados aos **conhecimentos específicos** de cada cargo/especialidade;*

A prova discursiva avaliará o conteúdo – conhecimento do tema, a capacidade de expressão na modalidade escrita e o uso das normas do registro formal culto da Língua Portuguesa. O candidato deverá produzir, com base em temas formulados pela banca examinadora, texto dissertativo, primando pela coerência e coesão. Cada candidato terá sua prova submetida a duas avaliações: uma avaliação de conteúdo e uma avaliação de domínio da modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Essa forma de pontuação da nota traz um interessante indicativo: é imprescindível cuidar da linguagem de modo geral. De nada adianta você dominar o conteúdo e a estrutura de escrita e incorrer em erros de ortografia e de linguagem. Do mesmo modo, de nada adianta cuidar da linguagem e não se atentar aos elementos macroestruturais. A melhor forma para obter um bom desempenho nas questões discursivas é ter **equilíbrio entre linguagem e conteúdo** para obter uma pontuação razoável em ambos os aspectos avaliados.

É importante, desde logo, deixar claro que nosso curso ***não se destina ao estudo teórico completo*** das disciplinas, mas ao seu desenvolvimento e aprimoramento em discursivas, bem como ao trato de assuntos centrais que poderão ser objeto de prova. Desse modo, trataremos apenas de alguns assuntos específicos voltados para o seu concurso, Ok?

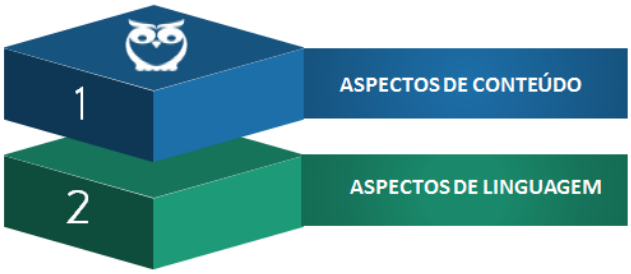
Ao longo do curso, proporemos alguns temas para que vocês possam praticar ao máximo os conceitos aprendidos com as aulas, tais como as estruturas de redação, os aspectos formais e a aplicação do conteúdo demandado em cada tema. Após cada um deles, daremos ainda uma introdução rápida à matéria cobrada, que vocês podem acompanhar imediatamente, caso julguem que precisam desse conteúdo para conseguir escrever sobre os temas, ou ainda postergar essa leitura para um momento posterior à confecção das redações, a fim de **simular ao máximo uma situação real de prova!**

Apresentaremos, ainda, **propostas de solução** para cada um dos temas, de forma que todos vocês possam conferir um exemplo de redação escrita segundo os aspectos formais, gramaticais e de conteúdo esperados pelo examinador!

Faremos ainda a correção individual e pessoal de **6 (seis) redações (não são seis rodadas!)** para os alunos que estão participando do curso **COM CORREÇÃO** ou do serviço de **CORREÇÃO ANALÍTICA**,

oportunidade em que traremos uma sugestão de avaliação, conforme critérios definidos pela banca. É uma oportunidade única de não apenas ter sua redação corrigida, mas, principalmente, de corrigir suas falhas com o fito de que elas não se repitam no dia do certame.

Assim, nosso curso adotará a premissa prevista em edital. As aulas serão estruturadas do seguinte modo:



Em relação aos **ASPECTOS DE CONTEÚDO**, além das propostas, traremos algumas orientações em relação a assuntos importantes do conteúdo da matéria que podem ser alvo de questões no dia da prova.

Quanto aos **ASPECTOS DE LINGUAGEM**, não temos como objetivo ministrar um curso completo de gramática. Para isso, o professor de Língua Portuguesa já fez um excelente trabalho e nós temos certeza que você, como bom aluno, já dominou todas as regras gramaticais, não é verdade? Contudo, abordaremos, ao longo das aulas, aquelas regrinhas que julgamos serem fundamentais para produzirmos boas peças dissertativas, sejam elas **expositivas** ou **argumentativas**[1]. Será uma espécie de revisão, com diversos exemplos, para que seu conhecimento esteja cada vez mais sólido e, principalmente, para que você se sinta seguro quanto às **construções morfossintáticas**[2] produzidas em seus próprios textos.

2 - Características da Banca Examinadora

2.1 - Características Preliminares

A banca **Cebraspe** costuma ter uma forma bem característica de preparar suas provas discursivas. Normalmente, apresentam-se um texto de referência e, em seguida, as perguntas que constituirão o roteiro do seu texto. Isso nos ajudará a montar a **Estrutura Conceitual** do texto dissertativo. Detalharemos bem essa estrutura ao longo do curso. Nesta aula, nosso objetivo será delinear outros quesitos, os quais são de extrema importância para quem está começando a carreira de "redator em concursos públicos".

Contudo, faço aqui um alerta: **muitas vezes o texto nos conduz a ideias que não estão relacionadas com o tema proposto**. Por isso, é muito importante que o seu foco principal seja nas questões ou no tema apresentado. Lembre-se: **o texto é apenas motivador e não serve de roteiro para os argumentos que você utilizará em sua redação**.

---

[1] *Abordaremos as características dos textos dissertativos argumentativos e expositivos nas próximas aulas.*

[2] *Morfossintaxe: a junção da **Morfologia,** a qual estuda as palavras de acordo com sua classe gramatical, e a **Sintaxe,** em que o estudo se centra na posição desempenhada pelas palavras em meio ao contexto linguístico.*

O tema pode vir de forma simples e genérica (questões abertas) ou apresentar uma sequência de tópicos a serem abordados. Caso seja em forma de tópicos/perguntas, nossa sugestão é que você construa seu texto com base nessas perguntas, preferencialmente na ordem apresentada, pois o examinador segue um roteiro de correção que coincide com a ordem apresentada na prova.

Outra dica é que você utilize um parágrafo de desenvolvimento para cada tópico, pois isso deixará claro ao examinador que o assunto foi devidamente abordado. Obviamente, há tópicos que exigem muitas explanações do candidato, motivo pelo qual não será possível esgotá-lo em apenas um parágrafo. Nesse caso, pode-se, perfeitamente, separar um único tópico em mais de um parágrafo.

Basear-nos-emos nesses critérios para avaliar seus textos. Nosso objetivo é fazer com que vocês estejam bem familiarizados com os aspectos de avaliação e de correção que a banca examinadora utilizará para corrigir sua prova.

De antemão, informamos que "pesaremos a mão" nas correções. Isso é para que seus erros sejam absolutamente superados agora e, no dia da prova, seja só alegria!

"Treino difícil, prova fácil!"

2.2 – As fases de Recursos

Leia com atenção este tópico, pois ele poderá ajudar você numa das fases mais importantes do concurso: recursos contra o resultado provisório das discursivas.

O resultado das provas objetivas é exato e comum para todos os candidatos. Entretanto, **na prova discursiva, isso é bem diferente.**

Tendo uma correção subjetiva em diversos pontos e possivelmente díspar para cada candidato, o resultado da prova discursiva pode depender muito da avaliação de cada corretor. Sendo assim, é altamente possível que haja equívocos na correção da sua redação!

Em um concurso concorrido como esse, **qualquer ponto a mais ou a menos poderá mudar completamente a sua classificação.**

Muitas pessoas nos enviam e-mails com o intuito de saber as características essenciais para elaboração de recursos das provas discursivas da banca Cebraspe (Cespe).

Em vista disso, resolvi incluir este tópico para orientá-los no momento crucial que poderá ser um dos responsáveis pela sua aprovação.

A primeira característica essencial é que a CESPE possui duas fases de recurso para a prova discursiva:

A **primeira fase** refere-se à impugnação ao **Padrão Preliminar de Resposta**. Esse Padrão possui o conteúdo que servirá de base para os examinadores corrigirem sua prova.

A **segunda fase** é o **recurso individual contra o resultado preliminar da prova discursiva**.

A diferença entre essas duas fases é a seguinte: na primeira, qualquer alteração no padrão preliminar de resposta divulgado pela banca examinadora irá influenciar a nota de todos os candidatos; na segunda, que tem o caráter individual, poderá alterar apenas a nota do candidato que provocar a banca para uma possível reavaliação de seu texto.

É essencial que o candidato entenda o **Espelho da Correção** utilizado pela banca, conforme exemplificamos no tópico anterior. Entretanto, vou aprofundar um pouco mais agora para vocês compreenderem como o "jogo" funciona.

O Espelho da Correção é dividido em aspectos **Macroestruturais** e **Microestruturais**.

CESPE

ESPELHO DA AVALIAÇÃO DA PROVA DISSERTATIVA		
ASPECTOS MACROESTRUTURAIS		
Quesito avaliado	Faixa de valor	Nota
1. Apresentação e estrutura textual (legibilidade, respeito às margens, paragrafação).	10,0%	
2. Desenvolvimento do tema.		
2.1 Seleção dos argumentos.	35,0%	
2.2 Sequencialização, coesão e coerência.	35,0%	
2.3 Obediência ao tipo dissertativo.	20,0%	

ASPECTOS MICROESTRUTURAIS																														
Tipo de erro linha-->	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Grafia/Acentuação																														
Morfossintaxe																														
Propriedade vocabular																														

RESULTADO	
Nota no conteúdo *(NC* = soma das notas obtidas em cada quesito)	
Numero total de linhas efetivamente escritas *(TL)*	
Numero de erros *(NE)*	
NOTA FINAL NA PROVA DISSERTATIVA	

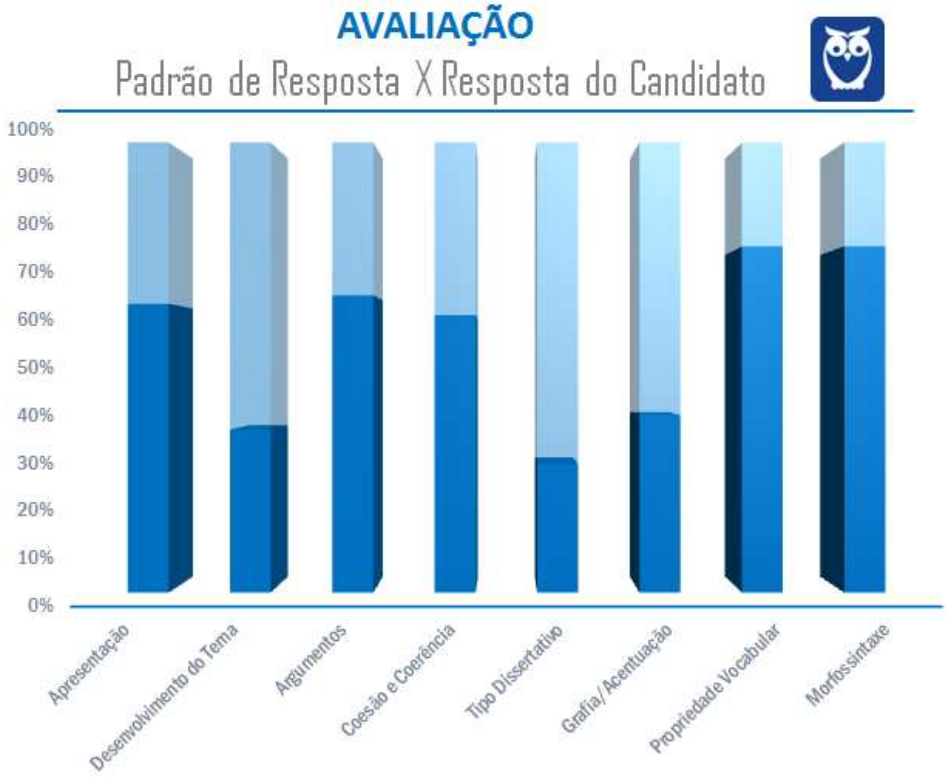
Macroestruturais: quesito 1.0 (Apresentação) e quesito 2.0 (Desenvolvimento do Tema). Este último vem dividido em tópicos 2.1, 2.2, 2.3, de acordo com o enunciado da prova discursiva.

Microestruturais: obediências às regras gramaticais (ortografia, morfossintaxe e propriedade vocabular).

Para os aspectos **macroestruturais**, tem-se a seguinte regra: se o candidato abordar corretamente o comando da questão, ganhará a pontuação total naquele tópico. Caso contrário, terá pontos descontados proporcionalmente ao nível da resposta que fora apresentada.

Quanto ao quesito **Apresentação**, a banca analisará a letra, a obediência às margens e a estrutura textual, ou seja, se a tipologia textual empregada é a dissertativa. Esteja atento aqui! A maioria dos candidatos ganha nota máxima neste quesito. Logo, se você não tiver ganhado, saiba que tem uma excelente oportunidade de melhorar sua nota com o recurso.

Para avaliar o quesito **Desenvolvimento do Tema**, a Banca utilizará o **"Padrão de Resposta"**. O examinador confrontará seu texto com aquele constante do modelo ideal. É isso mesmo! Quanto mais quesitos do Padrão de Respostas da Banca você abordar, maior será sua nota. Obviamente, não basta "jogar as respostas" no texto. É preciso apresentá-las numa sequência lógica e ordenada, respeitando-se a progressividade temática e a estrutura diafórica do seu texto.



Após a definição da pontuação de macroestrutura, descontar-se-ão os erros atinentes aos aspectos linguísticos **(microestruturais)**. A banca possui uma fórmula para calcular o valor dos erros. A princípio, parece-nos complexa, mas é extremamente simples. Vejamos:

Suponhamos que o candidato tenha cometido 07 erros de gramática e escrito 28 linhas. Logo, sua penalidade total será de 0,5 ponto (07/28 x 2).

Muitos candidatos não se atentam a essa fase de recursos, talvez por mero desconhecimento de sua importância. Ao longo da nossa trajetória profissional, pudemos compartilhar de momentos surpreendentes em que colocamos candidatos dentro das vagas graças aos "abençoados" recursos.

Por que há tanta modificação das notas após a fase de recurso?

Há uma lógica nisso! A Banca tem muitas correções para fazer em um prazo curtíssimo de tempo. Por conseguinte, contrata diversos examinadores para fazer as correções.

Para a análise do conteúdo, a prova passa pelo crivo de dois examinadores. A nota final será a média entre as duas notas. Se a diferença entre elas for maior que 25%, então a prova passará pela avaliação de mais um examinador e a nota será a média das duas mais altas. Veja um exemplo:

Exemplo 1 – Divergência MENOR que 25%:

Examinador 1: Nota 35 pontos

Examinador 2: Nota 30 pontos

A nota será a média das 2 maiores. Logo, a nota dos aspectos Macroestruturais será de 32,5 pontos.

Exemplo 2 – Divergência MAIOR que 25%:

Examinador 1: Nota 35 pontos

Examinador 2: Nota 15 pontos (descartada)

Examinador 3: Nota 28 pontos

A nota será a média das 2 maiores. Logo, a nota dos aspectos Macroestruturais será de 31,5 pontos [(35 +28)/2].

Isso ocorre, porquanto há uma interpretação altamente subjetiva, ou seja, pode haver examinadores mais rígidos e outros mais flexíveis. Essa falta de "harmonia" entre os próprios examinadores pode acarretar em variações consideráveis nas notas dos candidatos.

Contudo, ao entrar com recurso, há a possibilidade de o texto ser revisto novamente por outro examinador. Se a nota do examinador que avaliar o recurso for maior que uma das notas atribuídas inicialmente, ela entrará no cálculo da média e, consequentemente, aumentará a pontuação final.

Uma pergunta que sempre me fazem é:

Há a possibilidade de a nota ser diminuída?

Aqui eu preciso ser franco com vocês. Se isso estiver expresso no seu edital, certamente haverá essa possibilidade. Entretanto, farei algumas ponderações:

Em 15 anos que acompanho provas de concursos públicos, vi isso acontecer pouquíssimas vezes.

O examinador estará "abarrotado" de recursos para analisar e sua missão será concluir as análises em tempo hábil. Ora, como será uma missão bastante complexa para o examinador cumprir o prazo de analisar todos os recursos, será que ele ainda terá tempo e "energia" para analisar aspectos que nem sequer foram questionados pelo candidato? Eu responderia NÃO com 100% de certeza!

Eu não tive acesso aos recursos que foram produzidos por esses candidatos que tiveram a nota diminuída. Nos recursos feitos pela nossa equipe do **Estratégia Concursos**, isso nunca aconteceu, pois sempre tratamos a banca de forma cordial e respeitosa. Nosso intuito não é confrontá-la, mas provocá-la para algum aspecto que carece de revisão quanto à nota inicialmente atribuída ao candidato.

Portanto, podemos concluir que, caso seu recurso não seja aceito, sua nota será apenas mantida.

Nem sempre a banca erra ao corrigir sua prova, **mas isso pode acontecer!** Nem sempre a banca lhe devolve a pontuação quando está errada, **mas isso pode acontecer!** Nem sempre a banca lhe dá uma nota abaixo daquela que realmente lhe é devida, **mas isso pode acontecer!** Portanto, meus amigos, entrar com recursos na sua prova discursiva é algo necessário para quem se vê com chances de conseguir a classificação dentro das vagas. Como é improvável que a banca diminua sua nota, é aconselhável provocá-la para que você tenha sua prova reavaliada.

Em concursos da Banca CESPE, sempre há candidatos ganhando pontos. Para exemplificar, vou citar o meu caso no concurso do Banco Central em 2013. Antes dos recursos das provas discursivas, eu tinha classificado na 33ª posição. Como havia 100 vagas na minha área

(Contabilidade e Finanças), eu estava numa situação relativamente confortável. Acontece que, ao ver a correção da banca, percebi um erro na primeira questão que transpareceu a **falta de domínio do examinador** sobre aquele assunto que fora abordado. O resultado não podia ser diferente: a banca me devolveu os pontos da questão e eu **ganhei 12 posições**, sendo classificado em 21º lugar. Para quem já estava confortavelmente dentro das vagas, não fez tanta diferença (exceto pela vontade de se fazer justiça e ganhar os pontos que me eram realmente devidos). Contudo, para alguém que estava na **"faixa de gaza"** (aquela faixa em que o candidato está beirando o número total de vagas), poderia significar a aprovação ou a reprovação naquele concurso.

A minha humilde opinião é que sempre vale a pena fazer recurso, mas devemos fazê-lo com técnica e respeito para com a banca examinadora. Há algumas regras a serem observadas:

- Normalmente, os editais da banca CESPE preveem o prazo para interposição do recurso das 9h de um dia às 18h do dia subsequente. São menos de 2 dias para fazer o recurso e inseri-lo na plataforma do site;
  O recurso não pode contestar o Padrão de Resposta nem ofender a Banca. Aqui, a maioria dos candidatos "escorregam". Os editais costumam trazer a seguinte informação:

  > "No recurso contra o resultado provisório na prova discursiva, é vedado ao candidato novamente impugnar em tese o padrão de resposta, estando limitado à correção de sua resposta de acordo com o padrão definitivo."

  Isso ocorre, pois o momento contestar o Padrão de Resposta já transcorreu. A única possibilidade remanescente é própria contestação da nota atribuída pela banca examinadora.

- O recurso deve ser claro e objetivo. Esse é o grande desafio! Você deve ir direto ao ponto e explicar para o examinador o porquê de a nota carecer de majoração, sem enrolação! Utilize argumentos fortes, mas com linguagem simples e objetiva;

- Você pode escrever o recurso em primeira ou terceira pessoa do singular. Quanto a esse aspecto, não há problema!

Bom, pessoal. Após esta longa explanação, acredito que vocês puderam compreender a importância da fase de recursos. Caso não se sintam seguros para fazê-los sozinhos e necessitem da ajuda dos nossos professores, **o Estratégia Concursos oferecerá esse serviço a você!**[3]

3 - CRONOGRAMA



Neste momento, faz-se necessário traçar nossos objetivos, escolher o melhor caminho a ser seguido para aperfeiçoar nosso aprendizado, bem

[3] A fase de **recursos** é tão importante quanto à fase de elaboração das provas discursivas. O Estratégia Concursos oferece esse serviço sempre que possível. Envie um e-mail para recursos@estrategiaconcursos.com.br para maiores informações.

como definir datas para avaliar as metas atingidas. Um bom **planejamento estratégico** é a base para qualquer projeto de sucesso.

Sendo assim, apresentamos-lhes, a seguir, o cronograma das nossas aulas:

Aula	Conteúdo	Data
Aula demonstrativa	Análise do edital; características da banca examinadora; mudança de hábito; a importância da escrita manuscrita.	01/03/2019
Aula 1	Abordagem teórico-prática sobre produção textual em provas discursivas (Parte I).	11/03/2019
Aula 2	Abordagem teórico-prática sobre produção textual em provas discursivas (Parte II).	21/03/2019
Aula 3	Aspectos microestruturais (linguística aplicada a provas discursivas).	31/03/2019
Aula 4	Folha de resposta para transcrição dos textos definitivos; orientações gerais.	31/03/2019
Aula 5	1ª rodada de temas; explanação teórica sobre o conteúdo cobrado.	10/04/2019
Aula 6	Apresentação dos padrões de respostas da 1ª rodada de temas; 2ª rodada de temas; explanação teórica sobre o conteúdo cobrado.	20/04/2019
Aula 7	Apresentação dos padrões de respostas da 2ª rodada de temas; 3ª rodada de temas; explanação teórica sobre o conteúdo cobrado.	30/04/2019
Aula 8	Apresentação dos padrões de respostas da 3ª rodada de temas; considerações finais.	10/05/2019
Aula 9	Videoaula - comentários sobre os textos apresentados no curso pelos alunos.	20/05/2019

Nas aulas **5, 6 e 7** vocês receberão algumas **propostas de temas.** É importante praticar todos, já que a oferta de vários temas é outro diferencial deste curso! **Entretanto, os alunos que estão participando do curso COM CORREÇÃO ou do serviço de CORREÇÃO ANALÍTICA deverão escolher apenas os 06 (seis) temas que nos serão enviados para procedermos às correções.**



É importante que as redações sejam produzidas e enviadas para correção antes da aula seguinte, quando comentaremos as propostas e apresentaremos modelos de respostas. Isso também garantirá a você o acesso às correções antes de redigir os próximos textos. Esse procedimento é essencial para sua evolução, pois os erros cometidos serão observados e evitados nas próximas redações.

Os textos serão corrigidos de forma personalizada (seja na parte do conteúdo teórico, seja na parte relativa à linguagem). Após a correção, aplicaremos os critérios de pontuação e lançaremos uma sugestão de nota. Ademais, traremos pontualmente orientações pessoais quanto à escrita e quanto ao conteúdo, quando necessário.

Além do conteúdo normal do curso, disponibilizaremos uma sugestão de resposta para cada uma das propostas apresentadas anteriormente, com detalhamento das estruturas fundamentais para se produzir excelentes textos dissertativos.

Percebam que é um esquema dinâmico. Por isso, atentem-se ao nosso cronograma para aproveitarem nosso curso da melhor forma possível.

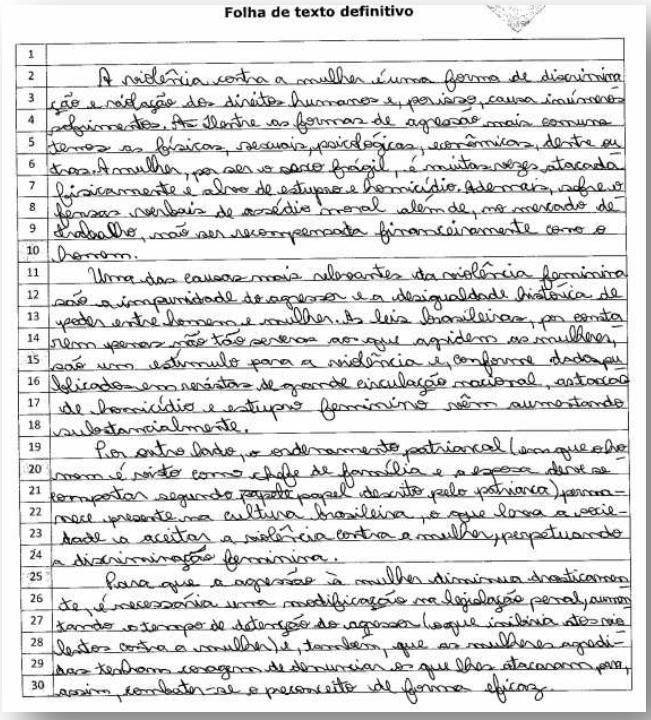
4 – Critério de Correção

A **correção de conteúdo** e a **correção dos aspectos de linguagem** basear-se-ão no **texto manuscrito digitalizado**, haja vista que precisamos analisar itens importantes, tais como: caligrafia, apresentação textual, translineação, respeito às margens, linhas etc.

De posse do material, cada aluno terá o direito de responder a **03 (três) propostas** enviadas pelos professores e encaminhá-las, **por meio da área do aluno**, de forma **digitalizada**.

As redações também serão devolvidas exclusivamente ao aluno, **por meio da área destinada ao curso no sítio eletrônico do Estratégia Concursos**.

Você pode nos encaminhar um **ARQUIVO ÚNICO (em pdf) para cada redação** ou colar as imagens digitalizadas dentro de um documento em ***Word***. Veja um exemplo:


Folha de texto definitivo

A violência contra a mulher é uma forma de discriminação e violação dos direitos humanos e, portanto, causa inúmeros sofrimentos. Ela é uma das formas de agressão mais comuns e atinge as físicas, sexuais, psicológicas, econômicas, dentre outras. A mulher, por ser o sexo frágil, é muitas vezes atacada fisicamente e alvo de estupro e homicídio. Ademais, sofre ofensas verbais de assédio moral além de, no mercado de trabalho, não ser recompensada financeiramente como o homem.

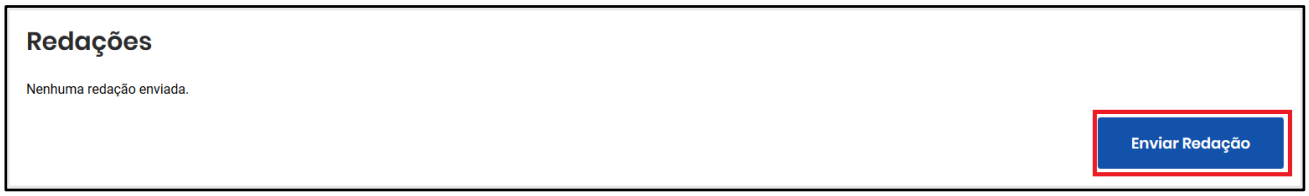
Uma das causas mais relevantes da violência feminina são a impunidade do agressor e a desigualdade histórica de poder entre homem e mulher. As leis brasileiras, por exemplo, têm penas não tão severas ao que aplicam aos mulheres, são um estímulo para a violência e, conforme dados publicados em revistas de grande circulação nacional, estupros e homicídio feminino vêm aumentando substancialmente.

Por outro lado, o endeamento patriarcal (em que o homem é visto como chefe de família e a esposa deve se comportar segundo papéis descritos pelo patriarca) permanece presente na cultura brasileira, o que leva a sociedade a aceitar a violência contra a mulher, perpetuando a discriminação feminina.

Para que a agressão à mulher diminua drasticamente é necessária uma modificação na legislação penal, aumentando o tempo de detenção do agressor (o que inibiria atos violentos contra a mulher) e, também, que as mulheres agredidas tenham coragem de denunciar os que lhes atacaram para, assim, combater-se o preconceito de forma eficaz.

Para enviar as redações, devem-se seguir os seguintes passos:

1) Clicar no botão “Enviar Redação”:



2) Selecionar, no seu computador, o arquivo que será anexado:



3) Após selecionar o arquivo, clicar no botão “Enviar”:



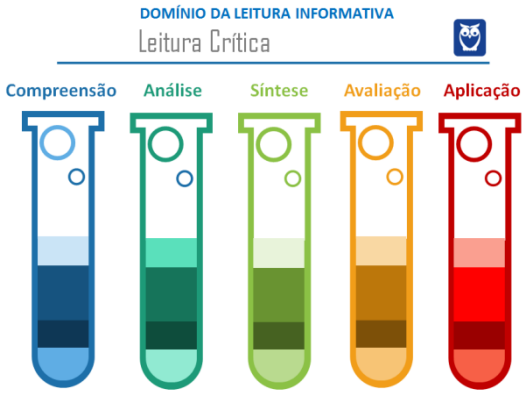
Alguns alunos estão nos relatando que, após o envio da primeira redação, o botão “Enviar Redação” fica indisponível. Caso isso aconteça com você, basta atualizar a página (botão F5) ou refazer o *login* que o botão ficará disponível novamente!

TOME NOTA!

O prazo para devolução das redações corrigidas é de 07(sete) dias corridos, a contar da data do registro do envio na área do aluno. Atenção! A data limite para envio das redações é o dia 20/06/2019. Redações enviadas após essa data não serão corrigidas!

5 – MUDANÇA DE HÁBITO

5.1 – REFLEXÕES CRÍTICAS



Não existe uma fórmula mágica para dominar a arte da escrita. Para alcançar bons níveis, o aluno tem de treinar muito. É um exercício constante para aperfeiçoar a celeridade da **capacidade de fazer reflexões críticas** sobre determinado assunto por meio da escrita.

A **leitura crítica** exige o domínio da **leitura informativa**. É necessário o reconhecimento de determinadas capacidades de conhecimento, como **compreensão, análise, síntese, avaliação, aplicação.**

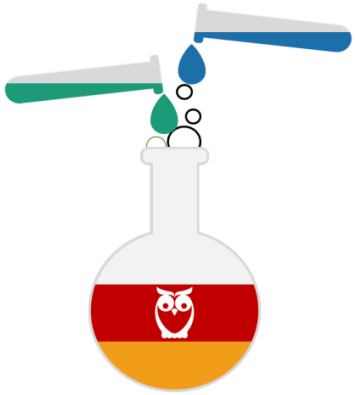
A **compreensão** caracteriza-se como capacidade de entendimento literal da mensagem. O leitor preocupa-se em ver o texto segundo a óptica do autor e busca responder às perguntas: **que tese o autor do texto defende? De que trata o texto?**

A **análise** envolve capacidade do leitor para verificar as partes constitutivas do texto, de tal forma que possa perceber os nexos lógicos das ideais e sua organização. Nesse estágio, é necessário responder à pergunta: **quais são as partes que constituem o texto?**

A **síntese** implica capacidade para apreender as ideias essenciais do texto. Nesse caso, o leitor busca reconstruir o texto, eliminando o que é secundário. Responde-se às perguntas: **quais são as ideias principais do texto? Como elas se interrelacionam?**

Por **avaliação**, entende-se a capacidade de emissão de um juízo valorativo a respeito do texto. Nesse estágio, responde-se às questões: **o texto é passível de crítica? Há pontos fracos? Há falhas na argumentação?**

Finalmente, a etapa da **aplicação** caracteriza-se como a capacidade para, com base no texto, resolver situações semelhantes. O entendimento do texto possibilita a projeção de novas ideais e a obtenção de novos resultados. Responde-se à pergunta: **as ideais expostas no texto são passíveis de serem aplicadas em que contexto?**



Justamente pelo fato de sua habilidade de escrever bem estar relacionada com a capacidade de fazer **reflexões críticas** sobre determinado assunto, é que eu o convido a mudar a forma de ler textos, sejam eles seus materiais de estudos ou mesmo suas leituras nos momentos de lazer, **misturando todos esses elementos**.

Doravante, não absorva os conteúdos como se os escritores ou autores fossem os "donos da razão". **Critique-os!** Desenvolva sua capacidade de argumentação a respeito de determinados temas. Acredite em

mim! Sua capacidade de criticar está diretamente ligada à sua capacidade de escrever.

5.2 – VOCABULÁRIO RELACIONADO

A **observação das características textuais** também o auxiliará muito nesta fase de aprendizado. Ao ler textos, observe as características de cada redator: utilização de vírgulas, conjunções, palavras novas, expressões características da sua área de estudo, etc.

Uma coisa que devemos ter em mente é que a escrita não se aprende apenas escrevendo, mas também lendo textos de bons escritores. É uma espécie de "absorção de vocabulário". Como diz o velho ditado: "**ande com os bons e se torne um deles**." No nosso caso, faço uma pequena adaptação:

Leia textos de bons escritores e escreva como eles.

Com relação às expressões características da sua área de estudo, faço um pequeno adendo, pois acho isso muito importante para fins de concursos públicos. Você deve entrar diariamente no sítio eletrônico do **Ministério Público de Contas do Estado do Pará** (**http://www.mpc.pa.gov.br/**) e ler as notícias que são publicadas. Digo isso por dois motivos: primeiro, manterá você sempre atualizado; segundo, você adquirirá muito vocabulário novo relacionado à **área de controle**, principalmente se sua leitura for crítica. Esse segundo motivo é o mais importante para nós aqui no curso de discursivas. Por meio da leitura diária de textos relacionados à sua área de atuação, você perceberá formas de abordagens sobre determinados assuntos que poderão auxiliá-lo em seus próprios textos. Com isso, você pode ir selecionando aquelas "frases bonitas" e fazendo um "banco de dados" de expressões utilizáveis em textos da **área de controle**. Portanto, querido aluno, já pode trocar o Google como página inicial do seu computador e coloque a página do **MPC-PA**. Doravante, você já deve se comportar como um **Analista Ministerial**.

6 – A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA MANUSCRITA[4]

Prezado aluno e futuro servidor público, gostamos de iniciar o curso de discursivas sempre por este tópico. Certamente, nós trabalharemos muito os aspectos **macroestruturais** e **microestruturais** dos textos nas próximas aulas. Entretanto, como num primeiro dia de academia, precisamos começar fazendo uma boa adaptação para **fortalecer a musculatura**.

Assim sendo, queremos fazer uma pergunta a você:

> Há quanto tempo você não redige um texto manuscrito com 30 linhas ou mais?

[4] *Um **manuscrito**, do latim manu=mãos e scriptus=escrever, é um documento escrito ou copiado à mão sobre um suporte físico (p. ex., pergaminho ou papel) utilizando um instrumento (pena, cálamo, lápis, caneta, esferográfica, etc.) e um meio (tinta).*

Temos certeza que muitos alunos nem conseguem precisar quando foi a última vez que isso ocorreu, o que é absolutamente justificável se considerarmos toda a modernidade que nos envolve atualmente.

Na era da tecnologia, na qual mensagens de texto, computadores, *laptops*, *tablets* e celulares já fazem parte do nosso dia a dia e estão enraizados em nossa cultura moderna, estamos deixando de lado aquela boa e necessária prática da escrita manual. Dizemos necessária, pois, para quem está em busca de aprovações nos próximos certames, dominar as habilidades de escrever manualmente é um critério cada vez mais valorizado pelas bancas examinadoras.

Escrever à mão sempre foi parte essencial da cultura e da formação dos indivíduos. Mesmo com toda tecnologia disponível, é imprescindível ter o hábito de usar papel e caneta, **preferencialmente aquela que você utilizará no dia da prova (caneta esferográfica de material transparente)**.

Fazer textos manuscritos envolve vários sentidos, além de ativar uma ligação direta com o cérebro, o qual recebe um feedback das ações motoras juntamente com a sensação do toque na caneta e no papel para, posteriormente, nossa visão reconhecer a letra caligrafada. Essa prática constante de produzir textos manuscritos é fundamental para desenvolver suas habilidades e colocar em prática seu senso crítico. Doravante, mudaremos esse hábito, combinado?



É importante mudar o hábito de escrever seus textos em computadores, *tablets*, celulares, ou em qualquer outro meio que não seja a caneta e papel.

A ciência mostra que a escrita à mão também desenvolve músculos e articulações que, provavelmente, estão "adormecidos" pela falta de prática. Precisamos trabalhar bem essa musculatura para que você consiga encarar horas de prova discursiva sem sentir qualquer tipo de incômodo.

Ademais, sua caligrafia está diretamente ligada ao seu estado emocional. Já imaginou como estarão suas emoções e, consequentemente, sua caligrafia no dia da prova se você estiver destreinado? Lembre-se de que sua nota está diretamente ligada à apresentação de seu texto, e uma boa caligrafia ajudá-lo-á nesse quesito.

Um fato curioso é que alunos desta geração podem produzir horas de textos em blogs, internet, redes sociais, aplicativos, etc. No entanto, a grande maioria demonstra dificuldade em escrever à mão, tal como produzir diferentes tipos de textos e redações.

O renomado pesquisador educacional da ***Vanderbilt University* de *Nashville*, Tenesse Steve Graham**, defende que escrever à mão tem um papel fundamental no processo de aprendizagem. Em suas experiências de pesquisa, fez com que um grupo de estudantes tivesse aula de redação três vezes por semana. Ao final do curso, constatou-se que esses alunos escreviam com mais

rapidez e expressavam suas ideias com mais facilidade e clareza do que os outros estudantes. Outro fator constatado nos estudos é que a probabilidade de o indivíduo lembrar-se do que escreve no *tablet* ou no computador é inferior àquela de escrever num bloco de papel. A memória e a criatividade têm uma relação direta com o movimento de suas mãos por meio da escrita.

Existe outro estudo cujo título é bastante sugestivo para essa temática "***The Pen is Mightier than the Keybord***" (A caneta é mais poderosa que o teclado), o que não deixa de ser uma verdade. Raciocínio e memória também são habilidades trabalhadas com a caligrafia.

Outro benefício da escrita à mão, também comprovado cientificamente, está relacionado ao aprendizado do idioma. Essa ação torna-se mais simples e efetiva quando o aluno memoriza a aplicabilidade das regras gramaticais e as associa ao respectivo movimento da mão. Portanto, escrever textos manuscritos aperfeiçoará o domínio no nosso querido vernáculo[5], o que é fundamental para produzir bons textos.



Por isso, é importante que as múltiplas inteligências e as habilidades decorrentes delas sejam estimuladas durante as propostas que farei a vocês neste curso. Elas possibilitarão o desenvolvimento das sinapses cerebrais, preparando e conscientizando o aluno para um mundo repleto de novas tecnologias, onde o novo e o velho não são necessariamente excludentes, mas complementares. O aluno moderno precisa das tecnologias para aperfeiçoar seu aprendizado, mas não pode se esquecer das técnicas primárias e fundamentais para obter êxito na maioria dos concursos públicos, e a produção de textos manuscritos é uma delas.

Esse é um grande desafio deste curso. A tecnologia nos coloca em um mundo de muitas possibilidades, o que facilita nosso dia a dia. Entretanto, mesmo com toda essa tecnologia disponível, a prática de escrever à mão é importante para os alunos que vão encarar provas discursivas e deve ser trabalhada, desde já, até o dia da sua prova.

[5] ***Vernáculo:*** *nome dado à língua nativa de um país ou de uma localidade.*

7 – HORA DE PRATICAR



Após essa explanação sobre a importância de escrever textos à mão para fins de concursos públicos, é hora de "tirar a poeira" da caneta e do papel e iniciar os trabalhos.

Neste primeiro momento, não passaremos a você temas específicos para produção de textos sobre eles. Faremos de forma diferente! Separamos um texto para que você possa praticar a escrita manuscrita de forma bem simples: simplesmente copie todo o texto, no campo específico para isso (folha de resposta), e você perceberá a dificuldade de escrever longos textos à mão. Certamente, sua mão irá sentir uma fadiga muscular rapidamente. Precisamos trabalhar isso para que não aconteça no dia da sua prova. Mesmo sendo apenas a cópia de um texto, tome cuidado com a estética, ou seja, com a apresentação. Esse é um aspecto importante de avaliação das bancas examinadoras. Após ter copiado todo o texto, leia-o novamente. Você se surpreenderá com o resultado!

Caso você queira, pode trabalhar algumas **paráfrases** em vez de apenas copiar o texto.

> ***Paráfrase*** *é um recurso de interpretação textual que consiste na* ***reformulação de um texto, trocando as palavras e expressões originais, mas mantendo a ideia central da informação****. É um modo diferente de transmitir determinada mensagem que já foi dita anteriormente, alterando apenas algumas palavras por seus sinônimos, por exemplo. Em síntese, você pode, também, reescrever o texto com suas próprias palavras.*

Não precisa nos encaminhar o seu texto, pois a intenção agora é fortalecer a musculatura e treinar a caligrafia em textos longos. Contudo, ressaltamos a importância de praticar!

Ministério Público de Contas Brasileiro: ser ou não ser, eis a questão.

O Ministério Público de Contas é instituição permanente, essencial ao controle externo, responsável por promover na jurisdição dos Tribunais de Contas a função de defensor da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis.

Encarregado da responsabilidade de exercer a missão de "custos legis" e de "custos constitutionis" na estratégica jurisdição dos Tribunais de Contas, já seria intuitivo concluir que a este órgão ministerial se deve guardar o mesmo rol de independência institucional que alcançou seu congênere com atuação perante o Poder Judiciário. Até porque é na jurisdição dos Tribunais de Contas que avulta cotidianamente a defesa do republicanismo e da moralidade administrativa como bandeiras da própria razão de ser do controle externo brasileiro.

Seria mínimo estranho e máximo contraditório imaginar que a Constituição Federal, ao idealizar um Ministério Público com atuação perante os Tribunais de Contas, tenha desejado manietar esse mesmo órgão

ministerial das características essenciais que definem o Ministério Público brasileiro.

É como se a Lei Maior, num átimo de esquizofrenia constitucional, dissesse: "És, mas não és". Uma contradição que longe de trazer à tona um reflexivo "Ser ou não ser" de Hamlet, provoca um "Ser ou não ser" paralisante, obstáculo quase que intransponível para o pleno aproveitamento social das potencialidades de um Ministério Público de Contas.

O Ministério Público de Contas tracejado pela ADI 789/DF sofre do mal da falta de identidade. Tenta equilibrar-se na confusão interpretativa que impera sobre si e que impede que seja o que constitucionalmente é: um Ministério Público, igual a todos os outros ramos do Ministério Público brasileiro.

Na mesma medida que sonha e briga por bem executar suas atividades de advogado da sociedade no combate à corrupção, frustra-se inevitavelmente diante dos limites que a ausência de autonomia lhe impõe. O Ministério Público de Contas parecer ser aquele que foi, sem nunca ter sido, só para parafrasear um marcante artigo jurídico que ajudou a mudar o rumo do mandado de injunção no país[131].

E nesse dilema de identificação, perde-se muito de sua funcionalidade, esbarrando a todo instante em acrobacias jurídicas sempre voltadas para embaraçar o seu funcionamento e o cumprimento de seu destino constitucional.

A rigor, se não fosse a notável disposição ao combate de boa parte de seus membros, é bem possível que os Ministérios Públicos de Contas se tornassem aquilo que há mais de cem anos previu Rui Barbosa sobre instituições de controle sem autonomia: um ornato aparatoso e inútil. Um parecerista de luxo, bem remunerado, pouco relevante e sem tarimba para a investigação. Recusa-se a extrair do art. 130 da Constituição Federal interpretação tão tacanha.

Proclamar um Ministério Público de Contas pertencente à intimidade estrutural da Corte perante o qual atuam, mesmo que com a ressalva da independência funcional de seus membros, é linha interpretativa que, na prática, fulmina a atuação livre e desimpedida dos Procuradores de Contas. Isso porque, ninguém é verdadeiramente livre se mora de favor ou se precisa do cheque alheio para dar conta de seus gastos. Liberdade sem disponibilidade financeira é o pior dos cárceres. Sequer são necessárias grades.

O enlace imprescindível entre autonomia financeira e administrativa do Ministério Público com a independência funcional de seus membros é mais do que conhecida e reconhecida pelo Supremo Tribunal Federal. Não há razões

jurídicas para excepcionar o Ministério Público de Contas dessa conclusão. Logo o Ministério Público de Contas, sempre tão sensível a toda série de perseguições por funcionar numa jurisdição voltada a atuar em nome do republicanismo, num país de tradição clientelista e patrimonialista.

Na verdade, por qualquer ângulo que se ponha a questão, e seja qual for a metodologia, os princípios, os elementos ou as técnicas interpretativas usadas, a conclusão não pode ser outra que não reconhecer que, se foi criado um Ministério Público com atuação nos Tribunais de Contas, gozará este, até por imperativo terminológico, das mesmas características essenciais do Ministério Público com atuação no Poder Judiciário. Do contrário, não haveria razão de nominá-lo de Ministério Público, nem haveria motivo de prevê-lo na Seção do Ministério Público em vez de situá-lo da Seção referente aos Tribunais de Contas.

https://jus.com.br/artigos/39898/ministerio-publico-de-contas-brasileiro-ser-ou-nao-ser-eis-a-questao/6 (adaptado)

Futuro **Analista Ministerial**, chegamos ao final desta aula demonstrativa. A intenção foi preparar a base de vocês para que, nas próximas aulas, possamos explorar o **universo das provas discursivas**. Esperamos que tenham gostado e que possamos caminhar juntos até a sua aprovação.

Até a próxima aula!

Prof. Carlos Roberto

Prof. Márcio Damasceno

Profª. Rafaela Freitas

Linha	Folha de Resposta – AULA 00
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	

61	
62	
63	
64	
65	
66	
67	
68	
69	
70	
71	
72	
73	
74	
75	
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	
83	
84	
85	
86	
87	
88	
89	
90	

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.